

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE
CAMPUS NATAL – ZONA NORTE
CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO

YNGRID THAIS MATIAS FERREIRA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO DA MULHER:
ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO REDE DOS SONHOS**

NATAL/RN
DEZEMBRO DE 2017

YNGRID THAIS MATIAS FERREIRA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO DA MULHER:
ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO REDE DOS SONHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso Técnico em Comércio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal – Zona Norte, como requisito para obtenção do título de Técnico Integrado em Comércio.

Orientação: Prof. Ma. Denise Cristina Momo.

NATAL/RN
DEZEMBRO DE 2017

TERMO DE APROVAÇÃO**Aluno:** YNGRID THAIS MATIAS FERREIRA**Curso:** Técnico em Comércio**Período/Ano:** 2014.1**Tipo de Documento:** Relatório Final de Projeto de Pesquisa**Título:** ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO DA MULHER:
ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO REDE DOS SONHOS

PARECER

O Relatório final de Projeto de Pesquisa foi submetido à Direção Acadêmica do IFRN – Campus Natal – Zona Norte para análise e aprovado como requisito para conclusão do Curso Técnico Integrado em Comércio em 14 de dezembro de 2017.

Prof. Denise Cristina Momo
Professor Orientador

Prof. Pablo Cruz Spinelli
Professor Avaliador

AGRADECIMENTOS

A minha família, que me deram apoio no momento dos estudos, apesar das divergências, em especial a minha mãe, que sempre acreditou em mim quando ninguém mais acreditava e me apoiou em tudo que eu quis fazer nesses quatro anos. Amo muito todos.

A minha orientadora por ter aceitado a ideia do projeto de pesquisa um tanto arriscado para o campus em que vivemos. Aos professores que me incentivaram de forma direta e indireta nesses anos de instituição.

E por último, mas não menos importante, aos amigos de verdade que fiz dentro da instituição. Levarei vocês comigo no coração sempre, obrigado por me aguentar e me proporcionar os melhores anos da minha vida. De verdade, amo muito vocês.

A todos, um muito obrigado por toda a experiência!

RESUMO

Essa pesquisa teve como tema o empoderamento das mulheres da Associação Rede dos Sonhos, através da economia solidária. Objetivando, compreender se o empreendimento social Rede dos Sonhos, influenciou na modificação e na geração de melhorias na vida econômica, social e política, das mulheres, influenciando nas relações intrafamiliares e propiciando a busca da igualdade de gênero. A pesquisa, quanto à abordagem metodológica, tem caráter qualitativo e exploratório, realizado com cinco mulheres, dessa organização e foi dividida em três etapas: Inicialmente foi feita a revisão da literatura sobre, economia solidária, empreendedorismo social e empoderamento, que serviu de embasamento para a elaboração do roteiro de entrevista, e das categorias de análise. Na segunda etapa foram feitas as entrevistas com as associadas do empreendimento social e na terceira etapa, foram feitas as transcrições das entrevistas e as análises dos resultados, conforme as categorias de análise. Conforme os resultados pode-se observar que as associadas conseguiram o empoderamento nos três níveis conforme tríade de Friedman. Portanto, como visto, a participação da mulher em empreendimentos da economia solidária, é fundamental, pois além de ter ajudado economicamente, elas se sentem auto realizadas, apesar da dupla jornada, de todas as associadas, de ter que cuidar da família e trabalhar, elas se sentiram melhor consigo mesma.

Palavras-chave: Mulher, empreendedorismo, empoderamento, economia solidária.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Características dos empreendedores sociais	16
Figura 1 – Tríade de empoderamento de Friedmman	18
Quadro 2 – Categorias de análise	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. OBJETIVOS	10
1.1.1. Objetivo Geral	10
1.1.2. Objetivos Específicos	11
1.2. JUSTIFICATIVA	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. ECONOMIA SOLIDÁRIA	12
2.2. EMPREENDEDORISMO SOCIAL	14
2.3. EMPODERAMENTO	16
3. METODOLOGIA	20
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	20
3.2. UNIVERSO E AMOSTRA OU ABRANGÊNCIA/POPULAÇÃO-ALVO	20
3.3. COLETA E TRATAMENTO DE DADOS	20
4. RESULTADOS	22
4.1. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	22
4.2. EMPODERAMENTO POLÍTICO	22
4.3. EMPODERAMENTO SOCIAL	25
4.4. EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	34

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, é perceptível que a figura feminina sofreu forte diferenciação de gênero e muitas vezes foram rebaixadas perante a figura masculina. Observasse que desde a Idade Média, o conceito de patriarcado foi enraizado na nossa sociedade. Um grande exemplo disso é que no feudalismo, as mulheres eram impedidas de exercer qualquer tipo de trabalho com remuneração. As pobres eram usadas como escravas, enquanto as ricas eram utilizadas como objeto sexual por seus maridos e por fim todas acabavam sendo responsabilizadas apenas pelos afazeres domésticos e maternos (FARIAS, 2009). No Brasil, esses costumes arcaicos de diminuição da figura feminina pode ser visto no período colonial, onde “(...)as mulheres estejam sujeitos aos seus maridos, como ao Senhor, porque o homem é cabeça da mulher assim como Cristo é cabeça da igreja”(EMANUEL ARAUJO, 1993.p.193)

Apesar de serem oprimidas e por um bom tempo terem se acostumado com seu *status*, isso não impediu a atuação desse sexo como grande influenciador no curso do tempo. Tanto que podemos exemplificar com Nefertiti, rainha egípcia; Joana D'arc, rosto da revolução francesa; Anita Garibaldi, revolucionária nacional. A luta pelo direito de voto, por usar qualquer tipo de roupa sem ser taxada de forma negativa, pelo direito de estudar, de poder trabalhar fora de casa, foi grande e forte, tanto que ainda existem movimentos que lutam e ganham força pelos direitos da mulher até hoje (MARQUES,2015).

Enquanto essas revoluções em nome do sexo feminino cresciam, as atividades remuneradas para as mulheres aumentavam gradativamente com avanços e retrocessos. Este ocorrido se deu devido a muitas mudanças sociais, econômicas e culturais causados pelos movimentos femininos na nossa sociedade. Entretanto, apesar das conquistas das mulheres, a diferenciação de gênero ainda perdurou e perdura até hoje no ambiente de trabalho, onde as trabalhadoras ainda recebem menos que os homens em trabalhos semelhantes, e ainda são expostas a assédios e dificuldades de encontrar seu espaço no mundo empresarial só pelo fato de ser mulher em pelo século XXI (PEIXOTO, 2016).

Devido a esses fatores, algumas mulheres encontraram uma forma de buscar sua autonomia através dos empreendimentos sociais, associações que auxiliam aqueles na margem da sociedade a encontrar seu espaço no mercado de trabalho, como forma de se encaixar na sociedade de modo a buscar superar injustiças históricas.

Os empreendimentos sociais são baseados nos princípios da economia solidária, onde o principal objetivo não é somente monetário, e sim a busca pela autonomia e melhora psicológica dos indivíduos que estão dentro da associação, nesse caso específico, das mulheres. E dentro desses ganhos, um dos mais importantes que podemos citar e iremos focar nessa pesquisa é o empoderamento das associadas, seja por meio da educação, da participação e/ou da autogestão junto ao empreendimento.

A presente pesquisa foi desenvolvida na Associação Rede dos Sonhos, um empreendimento social composto apenas por mulheres, tem como objetivo compreender se a dinâmica da economia solidária, de autogestão, participação, ajuda mútua e solidariedade, contribui no processo de empoderamento das mulheres, sendo usado como elemento de pesquisa a tríade de empoderamento de Friedmann.

A pesquisa será desenvolvida em três etapas. Inicialmente foi feita a revisão da literatura sobre, economia solidária, empreendedorismo social e empoderamento, que serviu de embasamento para a elaboração do roteiro de entrevista, e das categorias de análise. Na segunda etapa foram feitas as entrevistas com as associadas do empreendimento social. Na terceira etapa, foram feitas as transcrições das entrevistas e as análises dos resultados, conforme as categorias de análise

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo geral

Compreender se a participação das associadas no empreendimento de economia solidária, Rede dos Sonhos, contribuiu para o empoderamento feminino, conforme tríade de Friedmman.

1.1.2. Objetivos específicos

- ✓ Caracterizar a associação e o perfil das associadas;
- ✓ Visualizar se ocorreu o empoderamento psicológico;
- ✓ Identificar as mudanças ocorridas a partir do empoderamento político;
- ✓ Verificar se as associadas melhoraram suas vidas a partir do empoderamento social.

1.2. JUSTIFICATIVA

A principal justificativa para a elaboração desta pesquisa é demonstrar que existe outro tipo de economia, a economia voltada para o bem estar do indivíduo, onde os associados são os próprios donos do negócio, e o bem estar vem acima dos ganhos monetários. É importante tratar de discutir sobre a economia solidária, pois se trata de uma nova visão, a possibilidade de a área comercial não possuir apenas na renda como principal objetivo, mas sim, que alguns empreendimentos podem ajudar os colaboradores envolvidos melhorar sua qualidade de vida, atuando tanto psicologicamente quanto social e politicamente nas pessoas, trazendo o bem-estar e o empoderamento, sem focar apenas na lucratividade empresarial e hierarquias de poder.

Além disso, conseguir ganhar mais visibilidade na área comercial para as associações que possuem ação inclusiva, trazendo as pessoas que estão à margem da sociedade para atuar no mercado de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ECONOMIA SOLIDÁRIA

A Economia Solidária tem como base a democracia e a cooperação em suas atividades econômicas de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo. As pessoas se reúnem por objetivos comuns e formam empreendimentos para gerar renda e melhorar em suas vidas, tanto economicamente como socialmente. Nessa relação, não existe patrão nem empregados, todos os integrantes dos empreendimentos, como as associações, cooperativas ou grupos produtivos são ao mesmo tempo trabalhadores e donos (SANTOS, 2002).

Essa economia tem como base a luta pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, que não seja baseado nas grandes empresas nem nos latifúndios com seus proprietários e acionistas. Mas, sim em um desenvolvimento que tem como base as pessoas, a partir dos princípios da solidariedade, da democracia, da cooperação, da autogestão, da preservação ambiental e dos direitos humanos. E o mais importante, ela não é apenas um sonho, um desejo, ela já está acontecendo em vários lugares do mundo (MIGUEL, 2010).

A economia solidária surge como alternativa de geração de trabalho e renda para trabalhadores e trabalhadoras expostos ao desemprego, a subocupação, ao trabalho escasso ou informal, para as pessoas que de alguma forma excluídas do mercado capitalista. As atividades hoje desenvolvidas pelo sistema econômico no qual estamos pautados estão a serviço do capital, as mesmas são orientadas para gerar riquezas que são acumuladas ou apropriadas por aqueles que possuem bens, capital, recursos e conhecimento. O capitalismo tem como base a propriedade privada dos bens, e dos meios ou dos fatores de produção (SANTOS, 2010).

A desigualdade social é fruto de um sistema econômico orientado para a produção de riquezas que é concentrada pelos que já possuem capitais (os capitalistas) e que mantêm a desigualdade social. Possuem como objetivo principal o lucro, a qualquer preço. Já a pobreza e miséria são consequências dessa concentração das riquezas para alguns, enquanto que a maioria não consegue

satisfazer adequadamente suas necessidades básicas. Por isso, é possível pensar em outras possibilidades de organização da economia que não seja orientada pela ganância, pela sede de lucros que vão sendo acumulados e geram a desigualdade. (VIEITEZ, 1997).

Segundo Mathis (2010), a economia solidária tem como pressuposto a valorização do trabalho, ao invés do capital. Essa valorização contribui para o desenvolvimento das capacidades das pessoas, por meio da gestão coletiva das atividades econômicas e com a partilha dos resultados do trabalho, considerando o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade da atividade.

A Economia solidária possui como valores a cooperação, a autogestão, a solidariedade e a dimensão econômica. A cooperação tem como pressuposto a existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária. Envolve diversos tipos de organizações coletivas, que podem agregar um conjunto de atividades individuais e familiares (AACCC/RN, 2012).

A autogestão é a orientação, para um conjunto de práticas democráticas participativas nas decisões estratégicas e cotidianas dos empreendimentos. Sobretudo, no que se refere à escolha de dirigentes e da forma participativa na coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses, nas definições dos processos de trabalho, nas decisões sobre a aplicação e distribuição dos resultados e excedentes. Também se difere, quanto à propriedade coletiva dos bens e meios de produção do empreendimento, pois todo conhecimento produzido por assistentes, técnicos ou por trabalhadores associados, deve ser compartilhado para todos (AACCC/RN, 2012).

A solidariedade é expressa em diferentes dimensões, desde a congregação de esforços mútuos dos participantes para alcance de objetivos comuns; nos valores que expressam a justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e da melhoria das condições de vida dos participantes; nas relações que se estabelecem com o meio ambiente, expressando o compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional;

nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem-estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras (AACC/RN, 2012).

A dimensão econômica é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo, essa dimensão envolve um conjunto de indivíduos de viabilidade econômica (AACC/RN, 2012).

A valorização social do trabalho é um dos princípios gerais que norteiam a economia solidária. Ela reconhece o espaço da mulher, e busca uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza, independente da cor, sexo, idade, orientação sexual, condição econômica ou cultural. A partir dessa maneira diferenciada de pensar e de “fazer” economia, surge um novo caminho em termos da construção de um mundo mais solidário, com foco no indivíduo (MIGUEL, 2010).

A economia solidária busca a melhoria da qualidade de vida de seus associados por meio da geração de renda, por meio do empreendedorismo social. O termo empreendedorismo é uma tradução da palavra *entrepreneurship*, que por sua vez derivado do francês *entreprendre*, empreendedorismo significa se comprometer a fazer algo ou começar algo. Para Motomura (2004), nada mais é do que a força do fazer acontecer. Empreender é um processo dinâmico pelo qual os indivíduos identificam ideias e oportunidades econômicas e atuam desenvolvendo-as, transformando-as em empreendimentos e, portanto, reunindo capital, trabalho e outros recursos à produção de bens e serviços. “Trata-se, portanto, de uma atividade econômica geradora de bens e serviços para a venda”(MELO NETO E FROES, 2002, p.6).

2.2 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Já a expressão empreendedorismo social é tradução de termos originários da língua francesa *asocial entrepreneur* que significa: “aquele que assume riscos e começa algo novo” (DORNELAS, 2001, p. 26). Foi utilizado pela primeira vez em inglês entre as décadas de 1960 e 1970. Apesar de que o termo seja relativamente recente, o empreendedorismo social é uma atividade antiga com exemplos ao decorrer da história. Durante os séculos XIX e XX, eles foram os mais bem

sucedidos, promoveram avanços quanto a serviços públicos como saúde e educação junto à sociedade, ao governo e ao ambiente organizacional.

Os empreendedores sociais possuem características que os diferenciam dos empreendedores tradicionais. O empreendedor tradicional corre riscos em benefício da sua organização, já os empreendedores sociais possuem como principal característica correr riscos para melhorar a vida das pessoas que fazem parte dela (BRINCKERHOFF, 2000). O empreendedor social é uma pessoa que reconhece problemas sociais e tenta utilizar ferramentas empreendedoras para resolvê-los.

Como ressalta Melo Neto; Froes (2002, p.31) “O processo de empreendedorismo social exige, principalmente, o redesenho de relações entre comunidade, governo e setor privado, que se baseia no modelo de parcerias”, tendo como principal objetivo (2002, p.11 e 12).

“[...] retirar pessoas da situação de risco social e [...] o foco é nos problemas sociais, e o objetivo a ser alcançado é a solução a curto, médio e longo prazos dessas questões [...] buscando propiciar-lhes plena inclusão social”.

Os empreendedores sociais são aqueles que criam valores sociais por meio da inovação e da força de recursos financeiros, independente da sua origem, visando ao desenvolvimento social, econômico e comunitário.

O empreendedorismo social apresenta pelo menos cinco características, que o distingue dos outros tipos de empreendedorismo: a) é coletivo e integrado; b) produz bens e serviços para a comunidade local e global; c) tem o foco na busca de soluções para os problemas sociais e necessidades da comunidade; d) sua medida de desempenho são o impacto e transformação social; e) visa a resgatar pessoas da situação de risco social e promovê-las, a gerar capital social, inclusão e emancipação social. (SILVA, et al. 2012)

Estudando o perfil do empreendedor social, Melo Neto e Froes (2002, p.27) afirmam que “não é qualquer um que pode ser um empreendedor social. O empreendedorismo social é um misto de ciência e arte, racionalidade e intuição, ideia e visão, sensibilidade social e pragmatismo responsável, utopia e realidade, força inovadora e praticidade”.

Sendo assim, as características apresentadas pelos autores manifestam algumas diferenças em relação aos empreendedores tradicionais. O Quadro 1 exibe as características e capacidades observadas em um empreendedor social, de acordo com a abordagem de alguns pesquisadores da área.

Quadro 1 – Características dos empreendedores sociais

Características / Habilidades	Referência
Cooperativos, visão social, habilidade de comunicação, empáticos, criatividade na solução de problemas reais, forte fibra ética, pragmáticos.	Johnson (2000)
Sinceros, paixão, clareza, confiança pessoal e organizacional, planejamento, habilidade para improviso.	Boschee (2008)
Criativos, líderes.	Melo Neto e Froes (2002)
Inovadores, arrojados, transparentes.	Dees (1998)

Fonte: Paulo Cezar Ribeiro da Silva, 2005.

Portanto o empreendedorismo social vem destacar sentidos e traz soluções novas para problemas sociais e ambientais seja por ver um problema que ainda não é visto pela sociedade ou por vê-lo por um quadro referencial diferenciado. Em cima de seu desempenho ele acelera o procedimento de mudanças e inspira outras pessoas. "O empreendedorismo, como uma área de negócio, busca entender como surgem as oportunidades para criar algo. Dentro do empreendedorismo social surge às oportunidades para solucionar algo, ajudar alguém." (PONTES, 2002, p.34).

2.3. EMPODERAMENTO

Para que ocorra o empreendedorismo social é necessário que as pessoas que fazem parte dos empreendimentos busquem o empoderamento. A palavra *empowerment* já existia na língua inglesa com o significado de dar poder a uma pessoa sem precisar da permissão de terceiros, porém, o educador Paulo Freire, atribui um sentido diferente a esta palavra. Para ele, empoderamento é quando uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma instituição realiza por si mesmo as mudanças e ações que a levam a se fortalecer e evoluir (VALOURA, 2005/2006).

Assim, nota-se que "Empoderamento implica conquista, avanço e superação por parte daquele que se empodera (sujeito ativo do processo), e não uma simples doação por benevolência, como denota o termo inglês *empowerment*, que transforma o sujeito em objeto passivo" (SCHIAVO E MOREIRA, 2005, p.16). Ou seja, empoderamento é um movimento que ocorre internamente por conquistas alcançadas e não algo que ocorre de fora para dentro, como termo *empowerment* situa, onde a educação pelo mesmo se difere do conhecimento formal, tanto pela ênfase nos grupos, quanto na transformação cultural.

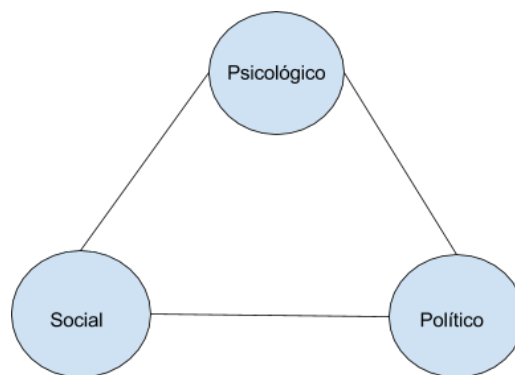
Quando falamos de empoderamento feminino seguindo a linha de pensamento de Paulo Freire, dizemos que a mulher, ou um grupo de mulheres, estão realizando por si próprias ações para a valorização do gênero na sociedade que estamos inseridos. Porém, a procura pelo empoderamento feminino é algo bem recente, levando em consideração a história de todas as civilizações, onde a mulher foi e ainda é rebaixada a reprodutora e cuidadora do lar, sendo reprimida até mesmo dentro de sua própria casa. Os direitos da mulher foram sendo conquistados aos poucos e devagar, sendo necessárias mulheres corajosas como para garantir a inclusão feminina como Frida Kahlo e Olga Benário na na sociedade e até mesmo a conquista do mercado de trabalho.(MARQUES,2015)

Atualmente, houve um crescente aumento na quantidade de mulheres empreendedoras que tiveram como principal objetivo a busca do seu empoderamento. Elas se desprenderam da sua relação de submissão dentro de uma empresa para se tornarem independentes. Um grande exemplo dessa evolução ocorreu em 2010 com a criação dos Princípios do Empoderamento das Mulheres, desenvolvidos pela ONU (Organização das Nações Unidas). Estes princípios feitos pela organização têm como objetivo auxiliar na introdução da mulher no mundo empresarial, diminuindo as diferenças de gênero, além do auxílio nos fatores sociais, psicológicos e políticos. Eles têm sido adotados no empreendedorismo aos poucos, mas ainda é visível a diferença entre homem e mulher no ambiente empresarial. Ou seja, eles servem para auxiliar na introdução da mulher no mundo empresarial, diminuindo as diferenças de gênero (ONU, 2010).

De acordo com Oliveira (2004), Friedmann aponta três tipos de empoderamento que se interligam: o político, o social e o psicológico, demonstrado

na Figura 1. Quando as mulheres conseguem se empoderar nos três níveis, instituem uma “rede social de empoderamento”, o que possibilita mudanças nas relações sociais, que foram historicamente constituídas.

Figura 1: Tríade de Empoderamento de Friedmann



Fonte: OLIVEIRA (2004)

O primeiro tipo é o empoderamento psicológico, que abrange as capacidades individuais como autoestima e confiança. O empoderamento psicológico é o resultado que consiste nas ações no campo social, como conseguir um trabalho, mas também pode ocorrer devido às situações vivenciadas. A partir do momento que ocorre a valorização do indivíduo no seu meio social como a geração de renda e a percepção das suas habilidades, automaticamente sua autoestima é elevada e ocorre mudanças no posicionamento da mulher nos ambientes em que está inserida. (OLIVEIRA, 2004).

O segundo tipo é o empoderamento social, onde se encaixam os níveis educacionais como: acesso à informação, conhecimento e recursos financeiros. A mulher que não tem acesso a escolaridade devido fatores familiares como falta de renda, cuidar dos irmãos mais novos ou até mesmo fazer os afazeres domésticos, muitas vezes quando sai do círculo da família se prende na relação conjugal, passando mais uma vez a ter dificuldade de acesso aos estudos e a ser rebaixada e diminuída por seu marido. Logo, esta mulher não consegue seu empoderamento social, se não tiver acesso à educação (OLIVEIRA, 2004).

O último é o empoderamento político, que se encaixam os processos de ação coletiva, tomada de poder e o processo de tomada de decisões. Um exemplo disso

são os empreendimentos de economia solidária que tem como objetivo estimular o empoderamento político ao contrário do acúmulo de capital, por meio da apropriação dos meios de produção de maneira coletiva, através das práticas autogestionárias da divisão dos resultados e das assembleias (OLIVEIRA, 2004).

De acordo com Friedmann, o empoderamento acontece quando as mulheres se empoderam nos três níveis, psicológico, político e social. O empoderamento da mulher depende da sua individualidade, das relações instituídas no âmbito da sua família, do seu nível de escolaridade, dos espaços que ocupa junto à sua comunidade. A trajetória da mulher junto ao empoderamento psicológico, político e social faz com que a mulher busque sua valorização na sociedade e sua cidadania para que ela consiga sair do ambiente doméstico e busque sua equidade junto ao seu cônjuge e aos seus familiares (OLIVEIRA, 2004).

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DE PESQUISA

A pesquisa, quanto à abordagem metodológica, tem caráter qualitativo e exploratório com uso de entrevista. Para Richardson (2008, p. 90) esta pesquisa caracteriza-se “como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

O estudo qualitativo pode ser conduzido por diferentes caminhos, dentre estes o estudo de caso se caracteriza como a melhor forma para realizar esta pesquisa, pois tem como um de seus objetivos/objetos de estudo examinar detalhadamente um determinado ambiente. A pesquisa utilizará do estudo de caso na Associação Rede dos Sonhos, situado na Zona Norte, da cidade de Natal/RN.

A pesquisa será desenvolvida em três etapas. Inicialmente foi feita a revisão da literatura sobre, economia solidária, empreendedorismo social e empoderamento, que serviu de embasamento para a elaboração do roteiro de entrevista, e das categorias de análise. Na segunda etapa foram feitas as entrevistas com as associadas do empreendimento social. Na terceira etapa, foram feitas as transcrições das entrevistas e as análises dos resultados, conforme as categorias de análise.

3.2. UNIVERSO E AMOSTRA OU ABRANGÊNCIA/POPULAÇÃO-ALVO

Dentre as quinze mulheres ativas na associação Rede dos Sonhos, escolhemos, inicialmente, usar a amostragem de três das integrantes, entretanto, no decorrer do processo, inserimos mais uma integrante na pesquisa para enriquecer e tornar a amostragem mais sucinta. Para preservar a identidade das associadas, nos resultados o trabalho se refere a entrevistada Rosa, Jasmim, Margarida e Tulipa..

3.3. COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

O questionário possui quinze perguntas sendo seis quantitativas, com o objetivo de traçar o perfil das entrevistadas, e nove qualitativas para a análise do

empoderamento mediante sua integração na Rede de Sonhos. As questões foram elaboradas a partir do Quadro 2, Categorias de Análise.

Quadro 2 – Categorias de Análise

Categorias de Análise	Subcategorias de Análise
Empoderamento político	Ação coletiva, tomada de poder, processo de tomada de decisões, ocupação de cargos de direção.
Empoderamento social	Acesso ao conhecimento e recursos financeiros
Empoderamento psicológico	Auto estima, confiança.

Fonte: elaborado pelos autores (2016)

Nesta pesquisa foi utilizada a técnica de análise de discurso falado, onde as entrevistas foram gravadas para a interpretação dos resultados. A análise de discurso tem como foco a linguagem utilizada nos textos escritos ou falados. Assim, essa técnica pode ser utilizada tanto para análise de documentos e textos teóricos como para análise dos depoimentos e das falas dos entrevistados. Desse modo, o objeto da análise de discurso é o discurso [em si, seja ele escrito ou falado].

A descrição e apresentação dos dados compreende a organização dos dados de acordo com as ocorrências dos diferentes resultados observados. Os resultados são apresentados de forma objetiva e clara.

A discussão dos resultados é um elemento essencial da pesquisa qualitativa e requer um processo de leitura analítica, bem como de análise crítica dos resultados obtidos pelo estudo, confrontando-o com as categorias de análise o referencial teórico. Assim, o autor estará possibilitado a se posicionar cientificamente em relação ao tema estudado.

4. RESULTADOS

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO E PERFIL DAS ASSOCIADAS

A Associação Rede dos Sonhos foi fundada no ano de 2003, promovido pela Organização Casa Renascer, por um grupo de mulheres com o objetivo de gerar renda e melhoria na vida social, política e psicológica, puseram em prática o sonho de se sustentarem através da produção coletiva de redes artesanais, assim surgiu a associação, compostas por membros de toda Natal.

Hoje em dia, a associação possui quinze mulheres no grupo de produção, onde se reúnem duas vezes na semana, e além de gerar renda, ajudam pessoas com sofrimentos psicológicos a se reerguer. Os produtos fabricados são comercializados em uma lojinha que funciona na sede da associação, além de comercializarem seus produtos em feiras locais, regionais e nacionais. Elas trabalham com diversos produtos artesanais, tais como: redes, tapetes, almofadas, bonecas, entre outras.

As entrevistadas possuem uma faixa etária entre quarenta e quatro e sessenta anos, com uma renda bruta entre mil à dois mil reais e todas casadas ou com união estável, onde todas possuíam alguns problemas específicos na sua vida, e que, com a entrada na associação, conseguiram boa parte da resolução desses problemas .

4.2. EMPODERAMENTO POLÍTICO

O empoderamento político consiste nas ações coletivas que as mulheres se inserem. É nesse quesito que se encaixa a economia solidária que, por meio de apropriação coletiva, auxilia no ganho do empoderamento das mulheres como um grupo. Esta parte da entrevista retrata como se dá a organização interna da Rede de Sonhos.

Como já foi dito, empoderamento político se subdivide em: ação coletiva, tomada de poder, processo de tomada de decisões e ocupação de cargos de

direção.

Sobre as ações coletivas tomadas dentro da empresa, Rosa afirma que:

Quando aparece umas demandas de pedidos, ai junta-se uma equipe de mulheres, e elas vem. Ai junta e trabalham e da conta do serviço.

Isso significa que dentro da associação, as ações como a produção são feitas coletivamente, onde todas auxiliam no serviço. Com isso, Jasmim diz que :

(...) ai você fulana pega isso, fulana pega aquilo, pra não fazer a peça toda de uma vez né?

As expressões usadas pela entrevistada significam que cada pessoa faz uma parte do serviço, trabalhando em conjunto. Em complemento, Tulipa afirmou que:

(...) aqui somos todas nós, a gente trabalha coletivamente. Como aqui é um ambiente de economia solidária, a gente não tem esse poder de decisão individual, é tudo coletivo.

Sendo assim, é bem clara a percepção de coletividade dentro da Rede de Sonhos, onde as entrevistadas reconhecem o conceito de economia solidária e a atuação de coletividade do movimento, fazendo com que todas se ajudem para chegar a um objetivo, que nesse caso específico seria a produção dos produtos artesanais para a comercialização.

Quando nos remetemos a tomada de poder dentro da Rede de Sonhos, Rosa afirma que:

quando aparece umas demandas de pedidos, ai junta-se uma equipe de mulheres, e elas vem. Ai junta e trabalham e da conta do serviço(...) As vezes ela me pede pra fazer alguns riscos, algumas coisas e repassa os pedidos pra gente. Eu sempre estou a disposição da associação para ajudar.

Ou seja, a entrevistada afirma que o trabalho é feito todo em grupo, porém possui uma coordenadora que recebe os pedidos de produção e os distribui. Em contraponto, Margarida afirmou que:

Olhe, aqui a gente não tem esse esquema de divisão de trabalho, por que quando a gente trabalha aqui é no grupo, então aquele nosso trabalho .. Vamos dizer... A gente nunca trabalhou assim pra uma empresa, pra entregar, essas coisas... A gente deseja arranjar um canto pra gente fazer e entregar, mas até agora não apareceu. Então como a gente trabalha: Quando

uma pessoa vamos dizer, que uma encomenda de bolsas, são tantas bolsas, tantas camisetas, faça dez camisetas, vinte, trinta... Então a gente junta aquele grupo e vem trabalhar nessas mercadorias. Ai ali é dividido entre a gente, tirando o que gastou com energia, com material, e o que sobra é dividido pro pessoal associado.

Como complemento, Tulipa reforça o que foi dito por Margarida, falando que:

(...) a gente se reúne, geralmente todas, ai a gente (...) faz a modelagem, corta e vai pra máquina. Então assim, tem umas que se identificam de fazer a bolsa toda, outras gostam de pregar alça, outras só de fechar, e é assim o processo produtivo coletivo.

Então pode-se observar que o processo de tomada de decisões, é feito em conjunto. O grupo entra em consenso, onde cada uma faz aquilo com que mais se identifica para tornar o trabalho mais prazeroso. Porém uma das mulheres, a coordenadora, fica responsável por receber as informações de produção e repassar para as demais.

Quando falamos do processo de tomada de decisões dentro da associação, as três se remeteram a coordenadora, fundadora e grande visionária da associação, mas as três se dispõem a tomar a frente sempre que podem, como, por exemplo, Rosa, que diz:

As vezes ela(coordenadora) me pede pra fazer alguns bicos, algumas coisas. Eu sempre estou a disposição da associação.

Já Tulipa afirma que sempre que precisa, ela toma as decisões dentro da associação. E Margarida não falou nada a respeito do assunto. A resposta das entrevistadas só reforça o aspecto de coletividade dentro da associação, onde qualquer uma das mulheres podem tomar a frente sempre que necessário.

Quando perguntamos às entrevistadas se é importante a ocupação de cargos na de direção feitos por mulheres, a entrevistada 1 afirmou que:

Sim, com certeza, eu acho que não por ser mulher, mas eu acho que as mulheres estão trabalhando muito bem.

Em correspondência, Jasmim seguiu a mesma linha de pensamento de Rosa, quando fala que:

Bom, numa parte é importante. Nesse sentido ai é importante por que a mulher precisa ter o seu lugar de comando. Agora eu também não acho que seja importante na parte assim, de cargos altos para a pessoa sentir que é alguém né? Então é importante em que sentido? Pra mulher, antigamente era

só homem e a mulher não tinha direito de nada, então a mulher hoje em dia esta arranjando o seu lugar de destaque. Também às vezes esta em páreo com o homem, por que Deus quando fez uma mulher ele não a fez de trás, mas sim de lado, então isso não era pra acontecer. Então hoje em dia a mulher esta chegando ali, junto ao homem. Então é isso que eu acho importante, mais pela conquista que ela conseguiu.

Esta entrevistada diz que é importante, porém faz uma grande comparação de gênero e cita a busca da equidade buscada por mulheres. E Margarida complementa de certa forma o apelo por equidade feito por Jasmim, afirmando que:

Com certeza, sem as mulheres o mundo não tava do jeito que tá, por que quem ta destruindo o mundo é os homem, as mulheres todinhas tem as cabeça no lugar, mulher tem o coração bom, e os homem é tudo violento demais, as mulher estando no comando, tudo anda.

A Tulipa também faz uma complementação do que foi dito pelas anteriores afirmando que:

Claro né mulher, porque eu acho que a mulher tem uma visão melhor (...) Porque eu acho que os homens tem uma mente muito atrasada, machista, e as mulheres têm uma visão muito ampla, um sexto sentido como dizem, e eu acho que uma mulher quando tá a frente seja lá do que for, elas fluem bem melhor, você vê uma casa, quem administra é a mulher(...)

Então, pode-se identificar que como grupo da associação Rede dos Sonhos, as associadas possuem empoderamento político, pois as decisões são tomadas em conjunto, possuem trabalho em grupo, bem como compreensão da importância de seu trabalho. Além disso, conscientes da sua história de luta por empoderamento político dentro de casa e na sociedade.

4.3. EMPODERAMENTO SOCIAL (Conhecimento e recursos financeiros).

Como vimos anteriormente, o empoderamento social consiste no acesso à informação, bem como o acesso ao conhecimento e recursos financeiros. Para compreender a temática do empoderamento social, analisamos os conhecimentos adquiridos e quais mudanças ou influências ocorreram na vida financeira das associadas a partir da inserção na associação.

O primeiro tópico de análise foi o de conhecimentos . Logo, Rosa exemplificou como ocorreu sua expansão de conhecimento através da associação:

Eu quando entrei aqui na associação, eu fiz vários cursos e através desses cursos, eu fui me aperfeiçoando cada vez mais, ai comecei a dá cursos(...), a

associação precisava de um professor e eu ia lá atrás de cursos,(...) ai comecei a trabalhar sendo professora. Hoje sou professora e trabalho em um projeto social também.

Podemos ver na sua resposta que ela ultrapassou o conhecimento que possuía antes de entrar na instituição, o que lhe fez bem e até despertou o desejo de passar o que adquiriu para outras mulheres.

A Margarida cita o grau de influência que a associação teve na sua vida, afirmando que :

“ Com certeza. Ele(conhecimento) aumentou bastante. Como mulher, de conhecer coisas novas né? E se eu entrado aqui ou em qualquer outra associação, eu não ia sair mesmo. Talvez até com depressão e sem sair de casa como eu vejo que acontece com muitas mulheres ai né? Perde o ânimo da vida.” “Com certeza, aprendi muitas coisas”

Tulipa, além de ser a única com formação superior, fala que os conhecimentos adquiridos dentro da associação são pelo resto da vida, como podemos exemplificar com sua fala:

“Então são coisas, o conhecimento, que você vai levar pelo resto da sua vida, é o de bom que a gente tem nessa vida, e quando eu digo para o meu marido que ele não sabe o valor que tem essa associação, que a gente se apodera dos espaços, desses momentos bons.”

Portanto, as respostas das entrevistadas são bastante semelhantes levando em consideração as suas falas, ao acesso ao conhecimento trouxe mudanças, o que faz com que queiram levar aquilo que lhes foi ensinado pelo resto da vida.

O segundo ponto que analisamos foi reservado aos recursos financeiros das entrevistadas, onde discutimos sobre suas rendas e influência monetária da Rede dos Sonhos na vida das mulheres. Rosa afirma que :

a gente faz, ai vende (...), quando a gente sai pras feiras e movimentos, nossos produtos são bem vendidos.

Ou seja, a entrevistada falou que a renda da associação é boa mediante a boa venda dos produtos nas feiras, além da entrada de dinheiro na loja fixa.

Já Jasmim citou de forma mais clara e ampla sobre as mudanças na sua vida

em relação a renda que recebe da instituição:

“ É, eu não tenho emprego. Ai quando a gente vai para as feiras que eu faço as minhas coisas, minha renda é essa.”

Como vimos, ela afirma que hoje não possui emprego, então sua renda pessoal vem inteiramente das feiras.

Tulipa também fala da sua relação com seu marido tendo sido a maior mudança na sua vida, citando o tratamento de opressão que tinha dentro de casa . Ela afirmou que:

“Mulher assim, a maior mudança da minha vida foi o reconhecimento do meu marido, pois até a minha insistência, de mostrar pra ele que o que eu queria era aquilo que me faz bem. Hoje ele até estranha a semana que eu não viajo (...)Então pra mim essa foi a maior mudança, aquele machista ao extremo aceitando o jeito que eu sou. (...)”

Então, podemos ver ao final dessa análise que o empoderamento social está devidamente suprido, vendo que o conhecimento adquirido foi bastante e os recursos financeiros foram auxiliados pela renda que as entrevistadas retiram da Rede dos Sonhos. Como podemos ver, foram mudanças extremamente consideráveis para elas, tendo aberto a mente das mesmas só com a inserção na associação.

4.4. EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO

O empoderamento psicológico é dividido em duas subcategorias autoestima e confiança. Segundo Freud a auto estima é um “sentimento de estima de si”, seria tudo que um ser possui ou já atingiu na vida. Ela é a opinião, um autoavaliação, positiva ou negativa, que o ser humano tem de si próprio.

Rosa definiu sua auto estima do seguinte modo:

Assim! Minha autoestima sempre foi lá em cima, nunca pensei negativo, sempre pensei positivo, minha autoestima graças a Deus, sempre foi lá em cima.

Como foi citado, as pessoas podem se auto avaliar de forma positiva ou negativa. Na fala de Rosa, pode-se concluir que ela tem uma autoestima, elevada, ela tem o amor próprio, uma autoconfiança. Ela está bem consigo mesmo

emocionalmente e fisicamente.

Jasmim cita algo muito importante para um auto estima elevada, que é o trabalho em grupo, como podemos ver:

Com certeza. Quer dizer, eu sempre me achei bonita, mas a gente entrando num grupo assim a gente só tem a melhorar e se achar cada vez melhor. Nunca a gente ta pra baixo, mesmo quando tem uma pessoa que ta numa situação que a gente vê que ta com problema, a gente vai la e procura ajudar né? Então aqui é como uma família. Ai a gente aqui melhora cada vez mais a nossa autoestima. A gente mesmo aqui teve meninas que entraram com depressão e problemas sérios que hoje em dia ta aí.

É onde uma pessoa apoia a outra, fazendo com que ela acredite nela mesmo. E como ela falou, que há pessoas que chegam na Rede dos Sonhos com sua auto estima baixa, muitas vezes provocada pela família, por não se aceitar. E é onde as relações interpessoais ajudam, pois elas estão interagindo com pessoas que as aceitam.

Margarida revela algo que realmente oprime a autoestima das mulheres:

É por que se a gente for ficar só em casa, os marido bota a auto estima da gente lá pra baixo.

A autoestima, como já dito, consiste em um bem-estar consigo próprio. A partir da convivência com as associadas no grupo, as mulheres melhoram sua autoestima, pois conseguem trabalhar em conjunto.

A outra subcategoria é a confiança. Confiança é crer em si ou em outra pessoa a fazer algo ou alguma tarefa. Jasmim exemplifica de uma ótima forma onde todas as entrevistadas de certa forma concordaram :

Então eu não tinha confiança de chegar, cortar uma peça e costurar. Se você me dissesse "Faça uma blusa" eu não tinha confiança. Se me desse ela cortadinha eu fazia, mas pra mim cortar eu tinha medo, entendeu? Hoje em dia não, hoje em dia eu já peguei essa confiança. Na minha casa mesmo eu já chego, costuro, faço. E isso aí a gente ganhou aqui dentro essa confiança que eu não tinha, não tinha mesmo.

Nesse trecho pode-se ver que a confiança é algo que se conquista, é notável a autoconfiança, que é necessário em tudo que fazemos, já que gera um melhor resultado.

A partir do trabalho em equipe, as mulheres descobriram que são capazes, umas trocando experiência com as outras, foram adquirindo confiança, fator

importante para que se sintam agentes do processo e busquem seus direitos, com isso conseguem adquirir o empoderamento psicológico.

Então nós podemos ver que o empoderamento psicológico, de acordo com as categorias de análise e os discursos das entrevistadas, está devidamente suprido. é interessante ver o quanto a auto estima e a confiança melhorou mediante a inserção na Rede dos Sonhos, vendo que os empreendimentos sociais tem um grande fator de influência pessoal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme resultados podemos ver que a associação Rede dos Sonhos é um empreendimento social de economia solidária que auxilia na modificação e na geração de melhorias na qualidade de vida econômica, social e política das mulheres que são associadas, não focando apenas na renda econômica que é gerada, como qualquer empreendimento comum, mas sim permeada por princípios centrados na valorização do ser humano, com foco na transformação social, ocorrida por meio do empoderamento das mulheres.

A participação das mulheres na associação, foi de extrema importância para que pudessem se empoderar nos três níveis (político, social e psicológico). Em relação ao empoderamento político, que trata de tomadas de decisões e afins, as entrevistadas se sentem devidamente empoderadas, auxiliando nas tomadas de decisões e trabalhando sem hierarquia dentro do grupo.

Já em relação ao empoderamento social, que trata do acesso à informação e conhecimento adquirido a partir da inserção na associação, as mulheres se sentem valorizadas, pois a associação funcionou como uma conexão para as mulheres entrarem em contato com um meio social mais abrangente.

E por último temos o empoderamento psicológico, que fala a respeito dos aspectos individuais como auto estima e confiança. É nítido na entrevista que a confiança das entrevistadas aumentou muito em comparação a suas vidas pré Rede dos Sonhos. Elas passaram a buscar uma equidade na sociedade e fazer coisas que antes tinham medo de fazer, isso é um grande exemplo.

Portanto, como podemos ver nas falas das entrevistadas a entrada da mulher em associações como a Rede dos Sonhos é de extrema importância, pois ela consegue se empoderar, em todos os aspectos aqui estudados. Além de ajudar economicamente, ela se sente auto realizada, apesar da dupla jornada, de todas as associadas, de ter que cuidar da família e trabalhar, elas se sentem melhor consigo mesma.

Não só as mulheres, mas todas as pessoas deveriam ter a oportunidade de vivenciar experiências como essas. A criação dos empreendimentos econômicos

solidários, pelos indivíduos de maneira autogestionária e democrática é de extrema importância para a transformação social que está em curso.

REFERÊNCIAS

AACC/RN. **Economia Solidária em Movimento no RN**. 2012. Disponível em: <<http://www.aaccrn.org.br/noticias-interna.php?n=82979>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

ADS-CUT. Sindicalismo e Economia Solidária. SP: Central Única dos Trabalhadores, 1999. **Economia solidária: principais conceitos e a materialidade na realidade brasileira**; Adriana de Azevedo Mathis. – 2010.

ARAÚJO, Emanuel. **O Teatro dos Vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial**. Rio de Janeiro: Jose Olimpio, 1993.

BAGGENSTOSS, Salli. EMPREENDEDORISMO SOCIAL: REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES E DO ESTADO. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 4, n. 3, p.1-20, out. 2016.

FARIAS, Marcilene Nascimento de. A história das mulheres e as representações do feminino na história. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 17, n. 3, p.1-144, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2009000300021>. Acesso em: 06 dez. 2016.

MARQUES, Ana Maria. Feminismos e gênero: uma abordagem histórica. **Revista Trilhas da História**, Três Lagoas, v. 4, n. 8, p.6-19, jan. 2015. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/RevTH/article/viewFile/556/pdf_64>. Acesso em: 06 dez. 2016.

MIGUEL C. G.; DAL RI, N. M. **Trabalho associado: cooperativas e empresas de autogestão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MOMO, Denise Cristina. **Economia solidária e relações de gênero na agricultura familiar: O caso do grupo produtivo "mulheres decididas a vencer"**. 2013. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SOUSA, Daryane Ariel; KAZMIERCZAK, Marília; COUTO, Rafaella. **Mulher e sociedade: Como podemos compreender as mulheres à luz de seus direitos sociais na contemporaneidade?**. Revista Eletrônica Materializando Conhecimentos, Porto Alegre, 2012. Semanal. Disponível em: <http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd_v32012/artigos/A6_Mulher_Sociedade.pdf>. Acesso em: 4 out. 2016.

ONU MULHERES (Nações Unidas) (Comp.). **Princípios de Empoderamento das Mulheres**. 2010. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>>. Acesso em: 4 out. 2016.

OSÓRIO, Josiane. **Empoderamento das Mulheres**. 2012. Disponível em: <<http://www.mulheresempreendedoras.net.br/empoderamento-das-mulheres/>>. Acesso em: 04 out. 2016.

PEIXOTO, Tania Regina. **Meio ambiente de trabalho e o trabalho da mulher**. Disponível em: <<http://blogdocchs.filoinfo.net/node/306>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

SILVA, Paulo Cezar Ribeiro da. **PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL**. Disponível em: <http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Praticas_sustentaveis_de_empreendedorismo.pdf>. Acesso em: 05 out. 2016.

SCHMITT JUNIOR, Ademir. EMPREENDEDORISMO SOCIAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Convibra**, São Paulo, v. 5, n. 2, p.1-12, out. 2016.

SILVA, Fabiana Pontes da et al. EMPREENDEDORISMO SOCIAL. **Facmais**, São Paulo, v. 8, n. 4, p.105-111, out. 2016.

VALOURA, Leila de Castro. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento**. Comportamento Organizacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2006.

VIEITEZ, C. G. (Org.). **A empresa sem patrão**. Marília: Unesp, 1997.

VIEITEZ, C. G.; DAL RI, N. M. A Economia solidária e o desafio da democratização das relações de trabalho no Brasil. In: DAL RI, N. M. (org.). **Economia solidária: o**

desafio da democratização das relações de trabalho. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL

Data da Entrevista: ____ / ____ / ____

Local: _____

Nome do Entrevistador: _____

I. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

1. Nome: _____

2. Idade: _____

3. Estado Civil:

() Casada () Separada () Divorciada () Solteira () Outros

4. Renda?

() menos de 1 salário () até 1 salário () mais de 1 salário até 2 salários () mais de 2 salários até 3 salários () acima de 3 salários

5. Escolaridade: _____

6. Conte-me um pouco da sua história de vida e a o motivo de sua entrada na Associação Rede dos Sonhos

EMPODERAMENTO POLÍTICO (ação coletiva, tomada de poder, processo de tomada de decisões, ocupar cargos de direção)

7. Quem é a responsável por decidir de que maneira é feita a produção e a comercialização do Grupo Produtivo?

8. Como se dá o processo de tomada de decisão no dia a dia, nas atividades do grupo?

9. Como o grupo se organiza nas suas atividades de produção e comercialização?

10. Você ocupa algum cargo de direção dentro do empreendimento? O que mudou na sua vida após, ter assumido esse cargo?

11. Além do movimento da economia solidária, você faz parte de mais algum movimento que ajude no seu empoderamento, como empreendedora e mulher?

12. Para você é importante ter a representação e ocupação de cargos importantes, como direção e gerência, por mulheres?

EMPODERAMENTO SOCIAL (acesso à informação, conhecimento e recursos financeiros)

13. Que mudanças ocorreram na vida de sua família a partir do trabalho e produção de forma solidária, pelas Mulheres?

a. Quanto ao acesso ao conhecimento

b. Quanto ao acesso a informações (saúde, serviço público, configurações políticas)

d. Quanto ao acesso a recursos financeiros (financiamentos de outras entidades)

EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO (auto estima, confiança)

14. Você se sente mais confiante, depois de ter se associado na Rede dos Sonhos? Porquê?

15. O que você notou em relação à sua auto-estima no decorrer da sua participação na Rede dos Sonhos?